

As redes sociais

Instrumentos de comunicação no Ensino Superior

MARIA EDUARDA PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

A construção do Espaço Europeu de Ensino Superior – Modelo de Bolonha e as Tecnologias da Informação e Comunicação conduziram a mudanças estruturais na gestão das instituições de Ensino Superior (IES) que afetaram todos os serviços e contribuíram para o nascimento de um novo modelo de comunicação – o modelo de comunicação em rede no qual coexistem estudantes com níveis de literacia informacional distintos. Considerando a importância das redes sociais no modelo de comunicação atual realizou-se o presente estudo com objetivo de analisar a utilização das redes sociais pelos estudantes para aferir do seu potencial enquanto instrumento de comunicação entre estes e a IES.

ABSTRACT

The construction of the European Higher Education Area – Bologna Model and the Information and Communication Technologies caused structural changes in the management of higher education institutions (HEIs) that affected all their services and contributed to the birth of a new communication model – the model of networked communication in which students with different levels of information literacy coexist. Considering the importance of social networks in the current model of communication, took place this study in order to analyze the use of social networks by students to assess their potential as a tool for communication between them and the HEIs.

PALAVRAS-CHAVE

REDES SOCIAIS ESTUDANTES ENSINO SUPERIOR COMUNICAÇÃO,

INTRODUÇÃO

A construção do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES) acarretou mudanças estruturais no modelo de gestão das instituições de Ensino Superior que afetaram todos os serviços. O Modelo de Bolonha trouxe consigo a alteração conceptual do modo de ensino tradicional. Chegou-se ao primado de «o que aprende o estudante» por oposição ao modelo anterior «o que sabe o professor». Passou-se do paradigma do ensino para o da aprendizagem. Neste novo modelo, o que o estudante deve aprender não devem ser só conhecimentos, mas também, em larga medida, competências (MOSCOSO E CASTRO, 2006). A acrescer a esta mudança paradigmática aconteceu toda uma revolução ao nível das tecnologias de informação e comunicação cujo desenvolvimento contínuo e galopante provocou reflexos em toda a dimensão da sociedade, transformando-a (RODRIGUES, 2011). Estas mudanças ocorrem no contexto da chamada Era Digital, no caso a Era WEB 2.0 que trouxe consigo enormes transformações na forma de comunicarmos com os outros (ALVIM, 2010) e em que a interação do utilizador com o sistema é efetiva e ocorre em tempo real. Esta parece ser uma vantagem relativamente a épocas anteriores, porque permite fazer ajustamentos quase «à medida» (SILVA e RIBEIRO; 2010). Neste contexto de mudança tecnológica acelerada, as redes sociais assumem-se, cada vez mais, como um meio de comunicação, de colaboração e de partilha real e apresentam um enorme potencial enquanto ferramentas educacionais (CHEUNG, CHIU e LEE, 2011).

As redes sociais e os cidadãos

Na sociedade atual o conhecimento alcançou o estatuto de *commodity*. Valores, linguagens, tecnologias e processos perpassam a vida dos seres humanos, num modelo de sociedade em rede. A Era da Informação, assim apelidada por alguns autores, traz consigo uma capacidade de geração de informação jamais vista e que não poderá, de modo algum, ser menosprezada, sendo que a Internet foi o meio que produziu esta fantástica capacidade de permitir a comunicação à escala global (CASTELLS, 1991).

O mundo da educação teve que se adaptar a este novo entorno, construindo novas estratégias e implementando novas práticas de aprendizagem, e, ao mesmo tempo, apostando na inclusão digital de alunos, professores e serviços. Toda esta envolvente influencia profundamente a universidade (PASSARELLI, 2009). Aliás, a revolução tecnológica ocorrida ao nível da informação e as reações por ela motivadas promoveram a informação à categoria de instrumento potenciador e gerador de riqueza, neste novo modelo social já referido como o da sociedade em rede (CASTELLS, 1991).

O interveniente fundamental na cadeia educativa, o estudante, viu o seu perfil informacional completamente alterado, sobretudo a partir da última década do século XX. Esta alteração ocorreu a vários níveis e o denominador comum a todos os níveis foi o advento e rápida disseminação das tecnologias digitais. Verifica-se mesmo uma alteração ao nível de alguns padrões de pensamento.

Estes estudantes, os Nativos Digitais, nasceram numa época em que as tecnologias da informação e da comunicação já tinham entrado no quotidiano das sociedades (PRENSKY, 2001). Strauss e Howe, citados por Simões e Gouveia (2009), designam a geração dos estudantes do Ensino Superior, atualmente entre os 18 e os 24 anos de geração *Millennials*, embora outros autores prefiram o termo *Geração Net*. Para além destes estudantes, a universidade chamou a si outros estudantes, novos públicos, que Prensky designa como Imigrantes Digitais, ou seja, todos aqueles que tiveram de se adaptar rapidamente ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação (PRENSKY, 2001). Estes estudantes são, no caso português, por exemplo, os maiores de 23 anos, mas também antigos alunos que regressam à universidade para prossecução de estudos superiores. O conjunto dos estudantes constitui assim uma amálgama de utilizadores e consumidores de informação e de tecnologia com vários níveis de literacia digital. Estes públicos vivem, atualmente, imersos em tecnologia (Internet, computadores, telemóveis) e comunicam entre si a toda a hora através das redes sociais e fazem-no independentemente da idade. A instituição tem que comunicar com todos e tem que saber fazê-lo de forma assertiva e pelos meios mais adequados (RODRIGUES, 2011).

Integradas na chamada Web 2.0, as redes sociais penetraram de forma categórica no quotidiano dos cidadãos, transformando-o e influenciando-o (BICEN e CAVUS, 2010; YU *et al.*, 2010) com as suas características específicas, tais como permitirem a construção de perfis (públicos e semipúblicos), a partilha de ligações, informações, fotos, e o cruzamento de conexões dentro do sistema (VASALOU, JOINSON e COURVOISIER, 2010). Para além destes aspetos, proporcionam a construção de comunidades virtuais que permitem às pessoas conectarem-se e interagirem *online*. O crescimento e a popularidade das redes sociais abriram todo um mundo novo de possibilidades em termos de comunicação. Mais de mil milhões de indivíduos em todo o mundo estão, atualmente, conectados em rede (CHEUNG, CHIU, LEE, 2011). De entre todas as redes sociais, a rede Facebook é aquela que regista mais utilizadores (BICEN e CAVUS, 2010 ; MAZMAN, USUEL, 2010 ; BICEN e CAVUS, 2011 ; SÁNCHEZ-FRANCO, VILLAREJO-RAMOS e MARTÍN-VELICIA 2011).

As redes sociais e o Ensino Superior

O desenvolvimento rápido das tecnologias da informação e da comunicação trouxe mudanças no processo pedagógico (MAZMAN, USUEL, 2010). Nas últimas décadas as instituições de Ensino Superior investiram fortemente na criação de ambientes digitais. As redes sociais fazem partes destes ambientes e, devido à grande aceitação por parte da comunidade académica, designadamente pelos estudantes, apresentam-se como o meio de comunicação por excelência entre os estudantes, entre estes e os professores, e entre estes e a própria instituição de ensino contribuindo

para uma melhor integração no ambiente académico (YU *et al.*, 2010; SÁNCHEZ-FRANCO, VILLAREJO-RAMOS e MARTÍN-VELICIA 2011). Podem inclusivamente contribuir para o bem-estar psicológico dos estudantes (YU *et al.*, 2010).

Estes ambientes, utilizados sobretudo por um público jovem e aberto à tecnologia, são altamente informais e detêm um papel muito importante na continuidade da integração e apreensão de conhecimentos fora da sala de aula. Nestes ambientes os jovens dão continuidade às suas atividades educacionais, ainda que num contexto mais informal (MAZMAN, USUEL, 2010).

Alguns autores afirmam que as redes sociais penetraram profundamente no mundo académico, modelando as relações e influenciando a vida dos estudantes. Na perspetiva educacional, as redes sociais são também uma fonte de aprendizagem a ter em conta, pelo facto de permitirem a troca de conhecimento e de ideias, bem como a expansão dos conhecimentos e a criação de novas redes, mais específicas, dentro da própria Rede (YU *et al.*, 2010). Para além disso permitem manter, de forma muito estreita, a comunicação entre diversos grupos com interesses em comum. Os mesmos autores referem que as redes sociais podem e devem ser utilizadas para promover e desenvolver atividades de aprendizagem e orientação que aumentem a interatividade entre os estudantes.

Alguns estudos demonstram mesmo que as redes sociais podem ser utilizadas como suporte de atividades educativas pois criam interação, colaboração, participação ativa, espírito de partilha de recursos e informação e ajudam a formar pensamento crítico em ambientes *online*.

Segundo Sánchez-Franco, Villarejo-Ramos e Martín-Velicia (2011), no atual contexto do Ensino Superior, professores e estudantes são, cada vez mais, encorajados a utilizar as tecnologias eletrónicas para enriquecer a sua experiência educativa. Nesse sentido, nos últimos anos os professores têm-se voltado para a utilização das ferramentas Web 2.0, nomeadamente as redes sociais, criando atividades e conteúdos em regime de partilha (BICEN e CAVUS, 2011). Os mesmos autores referem que a rede Facebook é a rede social mais utilizada pelos estudantes, e que, para além de a utilizarem muito, estes gastam, diariamente, muito tempo com a sua utilização. Consideram assim que esta rede social poderá ser utilizada como ferramenta de suporte às atividades educativas.

Na mesma linha de pensamento Simões e Gouveia (2009) referem que a utilização das tecnologias Web 2.0 no Ensino Superior poderá contribuir para promover a autonomia dos estudantes, melhorando a capacidade de estes trabalharem de forma colaborativa e aumentando, dessa forma, a eficácia pedagógica do processo de ensino-aprendizagem. As redes sociais são parte integrante destas tecnologias Web.2.0.

Com a realização do presente estudo pretende-se analisar o índice de utilização das redes sociais por parte dos estudantes de uma instituição do Ensino Superior, no sentido de perceber o potencial das mesmas enquanto instrumento de comunicação entre a instituição e os estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Instituto Politécnico de Castelo Branco – Portugal (IPCB), que é uma instituição de Ensino Superior Politécnico público, mediante a aplicação de um inquérito por questionário, distribuído aos estudantes que ingressaram no primeiro ano dos cursos do IPCB, no ano letivo 2010/2011.

Para a definição da amostra foi considerada, para cada curso, a percentagem de estudantes colocados no ano letivo 2009/2010.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso ao programa SPSS, tendo sido calculadas as médias e o desvio padrão. Sempre que foi necessário estabelecer relações entre variáveis utilizou-se o Qui quadrado de Pearson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os inquéritos distribuídos, obtiveram-se os resultados constantes da tabela 1.

TABELA 1
DIMENSÃO DA AMOSTRA

ALUNOS COLOCADOS*	INQUÉRITOS RESPONDIDOS	DIMENSÃO DA AMOSTRA (%)
677	589	87%

Posse de Computador

No que respeita à posse de computador, dos 589 inquiridos, 574 responderam possuir computador. Desses, 540 disseram possuir computador portátil e 154 referiram possuir computador de secretária. Constatou-se também que 124 (21,9%) dos respondentes referiram possuir, simultaneamente, computador portátil e computador de secretária. A mesma tendência é também verificada em estudos realizados por outros autores, em que 99% dos estudantes inquiridos referem possuir computador e desses, 60,4% referem possuir mais do que um computador (SILVA *et al.*, 2009 ; Silva *et al.*, 2010 ; SILVA e FERNANDEZ-MARCIAL, 2010).

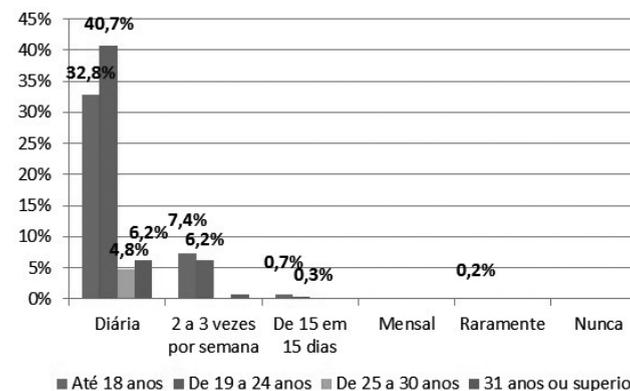
Utilização da Internet

98,5% dos estudantes afirmaram utilizar a Internet. Estes dados estão de acordo com a percentagem referida por alguns autores, ou seja, 96,1% em que a utilização variou dos 99,3% no escalão etário dos 19 aos 24 anos, aos 92,7% no escalão etário dos 31 anos ou superior (CARDOSO, ESPANHA e TABORDA, 2010).

Também não ocorreram diferenças relativamente ao género, o que vai ao encontro dos dados referenciados para Portugal pelos mesmos autores, em que se vem atenuando a masculinização da utilização da Internet verificada em épocas anteriores.

Pela observação dos dados constantes da figura 1, do total de respondentes que referiram utilizar a Internet, 84,5% afirmaram utilizá-la diariamente e 14,3% duas a três vezes por semana ($P>0,05$), sendo que predomina a utilização diária.

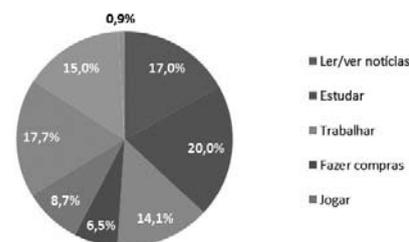
FIGURA 1
FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET RELATIVAMENTE À IDADE



Objetivo de Utilização da Internet

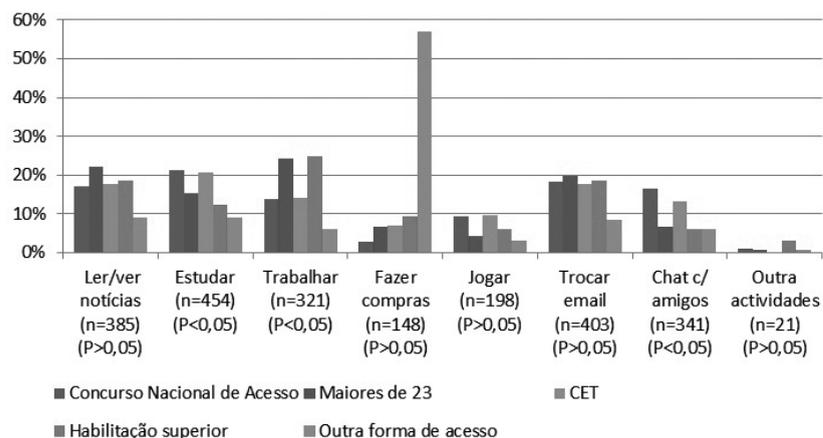
Na figura 2 apresentam-se os resultados obtidos relativamente à utilização da Internet pelos estudantes recém-chegados ao IPCB. Verifica-se que 20,0% dos estudantes utilizam a Internet para estudar, 17,7% para trocar *e-mails*, 17,0% para ler/ver notícias e 15,0% para *chat* com os amigos. Como seria de esperar, uma vez que se trata de população estudantil, apenas 6,5% das respostas respeitam à utilização da Internet para fazer compras. Dados semelhantes foram obtidos por Cardoso, Espanha e Taborda (2010).

FIGURA 2
FINALIDADES DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET (N=2271 RESPOSTAS)



A figura 3 representa a utilização da Internet relativamente à forma de acesso ao Ensino Superior. Para cada uma das utilizações referenciadas no gráfico foi considerada a totalidade das respostas obtidas no respetivo parâmetro (Ler/Ver notícias n=385; Estudar n=454; Trabalhar n=321; Fazer compras n=148; Jogar n=198; Trocar e-mails n=403; Chat com os amigos n=341; Outra atividade n=21).

FIGURA 3 FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DA INTERNET RELATIVAMENTE À FORMA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

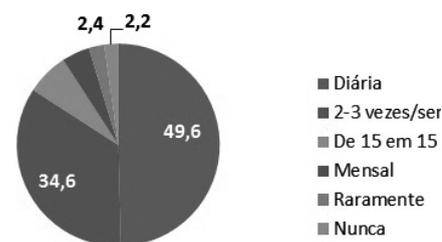


Relativamente à utilização da Internet, constata-se que os estudantes oriundos do Concurso Nacional de Acesso (CNA) e de Cursos de Especialização Tecnológica (CET) utilizam mais a Internet para estudar (P<0,05), para chat com os amigos (P<0,05) e para jogar (P>0,05); os estudantes maiores de 23 anos e titulares de Habilitação Superior são os que mais utilizam a Internet para ler/ver notícias (P>0,05), para trabalhar (P<0,05) e para trocar mensagens de correio electrónico (P>0,05); os estudantes que mais referem usar a Internet para fazer compras são os titulares de Habilitação Superior e outra forma de acesso (P>0,05). Estes dados estão em consonância com os obtidos por Cardoso, Espanha e Taborda (2010). Os mesmos autores referem ainda que a troca de e-mails, a Instant Messaging e a procura de notícias são as atividades mais referenciadas.

Utilização de redes sociais

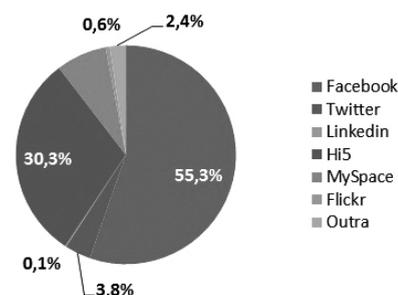
Do total dos respondentes (n=589), 492 (83,5%) referiram ser utilizadores de redes sociais. Destes, 84,1% referiram utilizar redes sociais, 49,6% diariamente e 34,6% duas a três vezes por semana (Fig. 4).

FIGURA 4 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS (N=492)



Obtiveram-se um total de 808 respostas para todas as hipóteses de rede social indicadas, sendo que cada respondente podia referir mais do que uma rede social. A figura 5 ilustra, claramente, a distribuição da utilização de redes sociais, verificando-se que a rede social mais utilizada é a rede Facebook com um total de 447 respostas, o que corresponde a 55,3% do total, seguida da rede Hi5 com um total de 245 referências, correspondentes a 30,3% do total. Outros autores obtiveram os mesmos resultados (BICEN e CAVUS, 2010; MAZMAN e USUEL, 2010; BICEN e CAVUS, 2010; SÁNCHEZ-FRANCO, VILLAREJO-RAMOS e MARTÍN VELICIA, 2011). Os resultados obtidos por Cardoso, Espanha e Taborda (2010) mostram que, no ano de 2010, 56,4% da população era utilizadora de redes sociais. Referem também que a rede social mais utilizada é a Hi5, o que contraria os dados do presente estudo, já que a rede social mais referenciada é a Facebook. Verificando, no entanto, as idades referência, a explicação pode estar nos intervalos de idades, ou seja, o intervalo considerado vai dos 15 aos 19 anos, enquanto no estudo do IPCB a idade mais baixa é de 17 anos.

FIGURA 5 DISTRIBUIÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS (N=808)

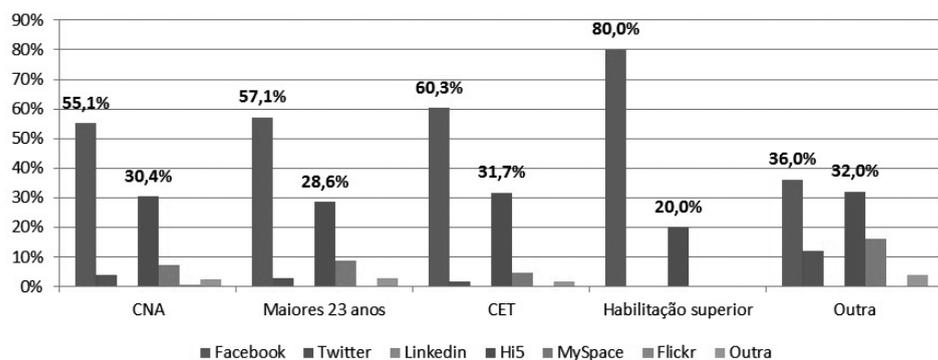


Analisando agora a utilização das redes sociais relativamente à forma de acesso ao Ensino Superior (Fig. 6), verificamos que a rede social mais utilizada, para todas as formas de acesso, é a Facebook, com percentagens de utilização variando entre

os 36% em outras formas de acesso e os 80% para os titulares de Habilitação Superior, seguida da rede Hi5 com percentagens de utilização que variam entre os 20% nos estudante portadores de Habilitação Superior e os 32% em estudantes oriundos de outra forma de acesso. Os estudantes provenientes dos concursos especiais nas variantes maiores de 23, CET e os que provêm de outra forma de acesso, apresentam um perfil semelhante de utilização de redes sociais.

De salientar que, das 675 respostas obtidas dos estudantes provenientes do CNA em todas as redes sociais, (83,5% do total das respostas obtidas neste parâmetro), 372 correspondem à rede Facebook (55,1%) e 205 à rede Hi5 (30,4%).

FIGURA 6
REDES SOCIAIS UTILIZADAS RELATIVAMENTE À FORMA DE ACESSO (N=808)

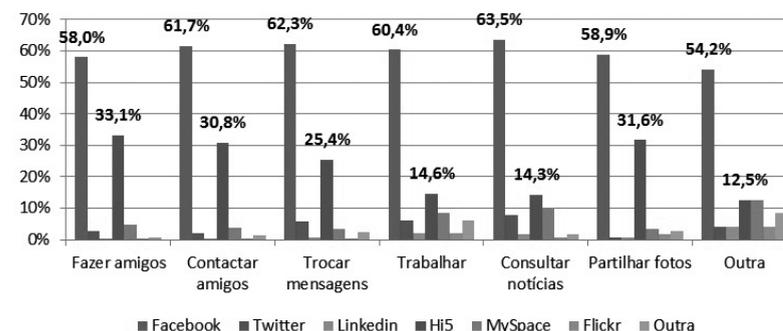


Cruzando a informação sobre a utilização das redes sociais, com os escalões etários propostos, e para a totalidade da amostra (n=589), verificam-se as seguintes percentagens de utilização de redes sociais: até aos 18 anos, 81,0%; de 19 a 24 anos, 85,9%; de 25 a 30 anos, 72,4% e 31 anos ou superior, 53,7%. Constata-se assim que, à medida que a idade aumenta, diminui a atividade de utilização de redes sociais. Estes dados estão de acordo com os obtidos por outros autores (CARDOSO, ESPANHA e TABORDA, 2010) que chegaram à mesma conclusão.

Finalidade de utilização das redes sociais

Através da observação da figura 7, verifica-se que a rede social mais referenciada para todas as atividades é a Facebook (1058 menções), seguida da Hi5 (494 menções), correspondendo a 89,1% das respostas dadas. Os dados obtidos permitem, ainda, afirmar que todas as redes sociais são utilizadas, indiscriminadamente, para todas as atividades propostas. O mesmo tipo de utilização indiscriminada para as diversas atividades foi registado por outros autores (CARDOSO, ESPANHA e TABORDA, 2010).

FIGURA 7
FINALIDADE DE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS



CONCLUSÕES

Face aos resultados obtidos verificou-se, independentemente da idade dos estudantes e da forma de acesso ao Ensino Superior, que a maioria dos estudantes possui computador, sobretudo computador portátil e utiliza diariamente a Internet. Quase todos os estudantes estão registados em pelo menos uma rede social. As redes sociais, nomeadamente as redes Facebook e Hi5, são as mais utilizadas pelos estudantes e estes utilizam-nas, diariamente, em todas as idades e para diversas atividades. A utilização da rede social Facebook deverá ser tida em consideração no delineamento de estratégias de comunicação com estes estudantes, não sendo de descurar, igualmente, o acompanhamento através da rede Hi5. Os dados indicam também que, caso se pretendam utilizar as redes sociais para comunicar com os estudantes, deverá ser prestada especial atenção à população estudantil dos escalões etários de 25 a 30 anos e 31 anos e superior, já que denotam uma utilização bastante menor das redes sociais, relativamente aos estudantes dos escalões etários inferiores. Conclui-se assim que estas redes possuem um enorme potencial enquanto ferramentas de comunicação com os estudantes e poderão ser utilizadas pelas instituições como suporte à função informativa, mas em complemento do apoio à disseminação/transferência de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, L. – “Da blogosfera ao Facebook: o paradigma da comunicação nas bibliotecas portuguesas”. *Cadernos BAD*, 2010, 1, p. 29-59.
- BICEN, H.; CAVUS, N. – “The most preferred social network sites by students”. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 2010, 2, p. 5864-5869.
- BICEN, H.; CAVUS, N. – “Social network sites usage habits of undergraduate students: case study of Facebook”. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 2011, 28, pp. 943-947.
- CARDOSO, G.; ESPANHA, R., coord.; TABORDA, M.J., inv. – *A utilização da Internet em Portugal 2010* [Em linha]. Lisboa: LINI/UMIC, 2010. 52 p. [Consult. 10 Nov. 2011]. Disponível em http://www.umic.pt/images/stories/noticias/Relatorio_LINI_UMIC_InternetPT.pdf
- CASTELLS, M. – *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paul : Paz e Terra, 1999. Vol. 3, p. 411-439.
- CHEUNG, M.K.; CHIU, P.-Y.; LEE, M.K.O. – “Online social networks: why do students use Facebook?”. *Computers in Human Behavior*, 2011, 27, p. 1337-1343.
- MAZMAN, S.G.; USUEL, Y.K. (2010). “Modeling educational usage of Facebook”. *Computers & education*, 2010, 55, p. 444-453.
- MOSCOSO CASTRO, P. – “La biblioteca universitaria ante el nuevo marco de las enseñanzas”. *Boletín de la ANABAD*, 2006, 568(1), p. 9-20.
- PASSARELLI, B. – “O bibliotecário 2.0 e a emergência de novos perfis profissionais” [Em linha]. *DataGranaZero: Revista de Ciência da Informação*, 2009. [Consult. 12 Nov. 2011]. Disponível em http://www.dgz.org.br/dez09/Art_01.htm.
- PRENSKY, M – “Digital natives, digital immigrants”. *On the Horizon*, 2001, 9(5). [Consult 24 Nov. 2011]. Disponível em <http://www.marcprensky.com/>.
- RODRIGUES, M.E.S.M.P.N. – *O perfil informacional do estudante à entrada do ensino superior: o caso do Instituto Politécnico de Castelo Branco* [Em linha]. Évora: Universidade de Évora, 2011. Dissertação de Mestrado. [Consult. 20 Dez. 2011]. Disponível em <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1013>
- SÁNCHEZ-FRANCO ; M.J.; VILLAREJO-RAMOS A.F.; MARTÍN-VELICIA, A. – “Social integration and post-adoption usage of social network sites. An analysis of effects on learning performance”. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 2011, 13, p. 256-262.
- SILVA, A.M. *et al.* – “A literacia informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior: estudo das competências de informação em Portugal (primeiros resultados globais)”. In *Fórum Ibero-Americano de Literacias*, julho, Braga. [S.l. : s.n.] : 2009. 41 p.
- SILVA, A.M. *et al.* – “A study on information skills in Portugal. Information literacy and the European Higher Education Area (some global results)”. In *International Congress of Information*, La Habana, 19-23 abril – Info 2010. 13 f.
- SILVA, A. M.; FERNÁNDEZ MARCIAL, V. (2010). “Novos resultados e elementos para a análise e debate sobre a literacia da informação em Portugal”. *Informação & Informação*. Londrina, 2010, 15(1), p. 104-128.
- SILVA, A.M.; RIBEIRO, F. – *Recursos de informação: serviços e utilizadores*. Lisboa: Universidade Aberta, 2010. 133 p.
- SIMÕES, L.; GOUVEIA, L.B. – “Geração Net, Web 2.0 e ensino superior”. In Freitas, E. ; Tuna, S. (Org.) – *Novos média, novas gerações, novas formas de comunicar*. [S.l.] : Universidade Fernando Pessoa, 2009. p. 21-32.
- VASALOU, A.; JOINSON, A.N.; COURVOISIER, D. – “Cultural differences, experience with social networks and the nature of ‘true commitment’ in Facebook”. *International Journal of Human-Computer Studies*, 2010, 68, p. 719-728.
- YU, A.Y. *et al.* – “Can learning be virtually boosted? An investigation of online social networks impacts”. *Computers & Education*, 2010. 55, p. 1494-1503.